

# A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Eliane Regina Pereira  
(Organizadora)



Atena  
Editora

Ano 2019

Eliane Regina Pereira  
(Organizadora)

# A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P974	A psicologia em suas diversas áreas de atuação [recurso eletrônico] / Organizadora Eliane Regina Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-736-9 DOI 10.22533/at.ed.369192310  1. Psicologia. 2. Psicólogos – Brasil. I. Pereira, Eliane Regina. CDD 150
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

Descobri aos 13 anos que o que me dava prazer nas leituras não era a beleza das frases, mas a doença delas.

Comuniquei ao Padre Ezequiel, um meu Preceptor, esse gosto esquisito.

Eu pensava que fosse um sujeito escaleno.

- Gostar de fazer defeitos na frase é muito saudável, o Padre me disse.

Ele fez um limpamento em meus receios.

O Padre falou ainda: Manoel, isso não é doença, pode muito que você carregue para o resto da vida um certo gosto por nada...

E se riu.

Você não é de bugre? – ele continuou.

Que sim, eu respondi.

Veja que bugre só pega por desvios, não anda em estradas –

Pois é nos desvios que encontra as melhores surpresas e os ariticuns maduros.

Há que apenas saber errar bem o seu idioma.

Esse Padre Ezequiel foi o meu primeiro professor de agramática.

(Barros, 2010, p. 319-20)<sup>1</sup>.

Escolhi Manoel de Barros para iniciar a apresentação deste ebook. Tal escolha se dá, pelo convite de Manoel a que conheçamos os desvios, o gosto por nada e o prazer pela doença das frases/palavras. Ele nos incita a encontrar os ariticuns maduros, a escrever, pensar, e gostar da agramática. Esta é a psicologia que acredito, aquela que se produz nas rupturas, nas frestas, nas discontinuidades, nas transgressões, mas, sempre nos encontramos. Não uma psicologia enclausurada em regras ou em protocolos, mas uma psicologia que se faz ciência no contato com os sujeitos. Que constrói desvios para encontrar a beleza e a potência de vida nos sujeitos e em seus momentos difíceis.

Este ebook é resultado de uma série de pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo e/ou quantitativo, pesquisas empíricas e relatos de experiência. Nele os autores descobrem e contam sobre seus caminhos, sobre sofrimento, dor, angústia, mas também sobre possibilidades, desvios e ariticuns maduros.

O livro está organizado em duas partes. A primeira parte intitulada “Reflexões

---

1. Barros, M. (2010). Poesia Completa. São Paulo: Leya. (6ª reimpressão).

em psicologia” consta trinta e um capítulos que apresentam diferentes temáticas, como: a prática grupal como estratégia de cuidado a jovens analisadas em duas perspectivas diferentes – abordagem centrada na pessoa e psicologia histórico-cultural; a gestação e o desenvolvimento humano ou os cuidados paliativos de neonatos e sofrimento da perda; a pessoa idosa no dia a dia e a prestação de serviço oferecida aos cuidadores; promoção de saúde e intervenções psicossociais; proteção a crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar; dependência química e relações familiares; doença crônica; suicídio; constituição da subjetividade; desinteresse escolar e arte no contraturno; motivação, satisfação e produtividade no ambiente de trabalho; inclusão de pessoas com deficiência na escola e no trabalho.

A segunda parte intitulada “Resumos expandidos” é composta de sete capítulos. Nesta parte, os autores apresentam em textos curtos, mas muito interessantes, diferentes temas, como: suicídio, qualidade de vida no trabalho, mediação extrajudicial, sexualidade infantil, psicologia educacional, e manifestações comportamentais.

Desejamos boa leitura a todos e que os conhecimentos aqui apresentados possam provocar um interesse pela agramática, como nos diz Manoel.

Eliane Regina Pereira

## SUMÁRIO

### REFLEXÕES EM PSICOLOGIA

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

CONSTITUIR-SE SUJEITO: PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DE SUJEITOS JOVENS A PARTIR DE UMA PRÁTICA GRUPAL

Larissa Franco Severino

Eliane Regina Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.3691923101**

#### **CAPÍTULO 2 ..... 15**

GRUPOS DE ENCONTRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Leonardo Farias de Arruda

Emily Souza Gaião e Albuquerque

Brenda Lauana Pereira de Souza

Danielly Scalone Maciel

Débora Simone Araújo Wanderley

Gabriel Tognin de Souza

Maria Aparecida da Silva Januário

Maria Luisa Barros Santos Lucena

Mateus Rafael Uchôa Dantas

Stéphanie Lima Fechine de Alencar

**DOI 10.22533/at.ed.3691923102**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 26**

PERDAS GESTACIONAIS E NEONATAIS: QUANDO AS MÃES CONTAM

Ana Maria Saldanha Pereira

Eliane Regina Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.3691923103**

#### **CAPÍTULO 4 ..... 45**

DA GESTAÇÃO AO PRIMEIRO ANO DE VIDA: OS FATORES DE INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Bruna Médis Baruci

Cássia Regina de O. Dela Rovere

Eliandra Dias de Souza

Fabiana Toppan Rocha

Radila Fabricia Salles

**DOI 10.22533/at.ed.3691923104**

#### **CAPÍTULO 5 ..... 75**

CUIDADOS PALIATIVOS COM A FAMÍLIA DE PACIENTES NEONATOS: UM ESTADO DA ARTE

Letícia Candido da Cunha

Francini Pullig Fabre

Mariana de Abreu Arioli

Lurdes Victoria Acuña do Amaral

Cloves Antonio de Amissis Amorim

**DOI 10.22533/at.ed.3691923105**

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>86</b>
INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE: NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO	
Ana Karine Nóbrega de Araújo	
Fábia Moraes Barreto	
Isabella Juciene Aguiar	
João Bosco Filho	
Sebastiana Gomes Bezerra	
Ana Izabel Oliveira Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>99</b>
SERVIÇOS DE PROTEÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA	
Paula Orchiucci Miura	
Estefane Firmino de Oliveira Lima	
Kedma Augusto Martiniano Santos	
Mirella Cordeiro Moreira da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923107</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>114</b>
PERTURBAÇÕES DE PERSONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA NUMA AMOSTRA CLÍNICA DE UTENTES PORTUGUESES DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS	
Bruno José Oliveira Carraça	
Daniel Maria Bugalho Rijo	
Cátia Clara Ávila Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>127</b>
PERCEPÇÃO DE PSICÓLOGAS SOBRE SERVIÇOS PSICOLÓGICOS PARA CUIDADORES DE IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	
Rui Maia Diamantino	
Felipe Santos de Almeida	
Arly Patrícia Reis Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>143</b>
A PSICOLOGIA POSITIVA NO DIA A DIA DA PESSOA IDOSA	
Eliane de Holanda Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>152</b>
O ESTRESSE COMO FATOR DE RISCO PARA O USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS	
Luiz Roberto Marquezi Ferro	
Aislan José de Oliveira	
Ana Paula Jesus da Silva	
Flávia Fernanda Ferreira de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>165</b>
RELAÇÕES FAMILIARES E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
Gabrielly Aparecida Borges dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231012</b>	



<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>176</b>
REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DO ADOECIMENTO CRÔNICO EM HOMENS: IMPLICAÇÕES PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE	
Anderson Reis de Sousa Álvaro Pereira Evanilda Souza de Carvalho Ailton Santos Selton Diniz dos Santos Mateus Vieira Soares Isabella Félix Meira Wellington Caribé Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>196</b>
SOFRIMENTO PSÍQUICO E MAL-ESTAR SOB UM VIÉS PSICANALÍTICO	
Iane Pinto de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>207</b>
SUICÍDIO E OUTRAS MORTES AUTOINDUZIDAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	
Evandro Yan Duarte Guilherme Monteiro da Silva Maria Paula Alves Corrêa Paulo Henrique Marques dos Santos Talis Shindy Masuda Victor Antonio Kuiava	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>215</b>
ALGUMAS LEITURAS INTRODUTÓRIAS SOBRE SUICÍDIO, MORTE, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE	
Ariço Chaves Nantes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231016</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>229</b>
A FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO CEGO À LUZ DA PSICANÁLISE	
Talita Franciele de Oliveira Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231017</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>242</b>
MITO E DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO: A SAGA DO HERÓI NO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO	
Kadidja Luciana Tavares Augusto Bryan Silva Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>260</b>
ARTE E CONTRATURNO ESCOLAR: (IM) POSSIBILIDADES DE VIVÊNCIA ESTÉTICA	
Tatyanne Couto Flor Eliane Regina Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231019</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>273</b>
DESINTERESSE ESCOLAR: CAUSAS E EFEITOS DENTRO DA VERSÃO PSICANALÍTICA	
Veruska Soares de Andrade	
Alvaro Luis Pessoa de Farias	
Divanalmi Ferreira Maia	
Marcos Antonio Torquato de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231020</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>285</b>
PSICOLOGIA E APRENDIZAGEM: ASPECTOS NEUROCIENTÍFICOS E COGNITIVOS	
Eduardo Luiz Muniz Medeiros	
João Marcos Ferreira Gonçalves	
Jônatas Waschington Pereira Araújo	
Vinícius Flávio Medeiros Gomes	
João Paulo de Paiva Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231021</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>299</b>
AS NUANCES DO FENÔMENO BULLYING NO ENSINO PÚBLICO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS: ANÁLISE DE UM PROJETO PARA A APRENDIZAGEM SEM MEDO	
Ítalo Fábio Viana da Silva	
Jéssica Pinheiro Nunes	
Silvia Regina Moreira Vale	
Clemilda Meireles Gomes	
Josué Nascimento Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231022</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>308</b>
AUXILIARES DE APOIO À INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL	
Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231023</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>316</b>
A INCLUSÃO DE PESSOAS COM AUTISMO NO MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO	
Talita Martins Golf Ueno	
Tatiane Carvalho Castro Marin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231024</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>328</b>
A IMPORTÂNCIA DO OLHAR DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA INOVADORA DENOMINADA EMPREGO APOIADO	
Ligia Regina Pauli	
Regina Maria Joppert Lopes	
Yvy Karla Bustamante Abbade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231025</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>339</b>
A IMPORTÂNCIA DOS SENTIDOS DO TRABALHO NA MOTIVAÇÃO, SATISFAÇÃO E PRODUTIVIDADE	
Sarah Caroline Albuquerque Ferraz Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231026</b>	

**CAPÍTULO 27 ..... 348**

*BURNOUT* E ATIVIDADE FÍSICA COMO *COPING* PARA MÉDICOS PLANTONISTAS: UM ESTADO DA ARTE

Gracielen Bordignon  
Thais Weiss Brandão

**DOI 10.22533/at.ed.36919231027**

**CAPÍTULO 28 ..... 358**

PSICOLOGIA JURÍDICA: ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA

Adelcio Machado dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.36919231028**

**CAPÍTULO 29 ..... 371**

PASTORAL DA JUVENTUDE NO REGIONAL NORTE 2 DA CNBB: UMA ANÁLISE SWOT A PARTIR DA CATEGORIA DOS *STAKEHOLDERS*

Denny Junior Cabral Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.36919231029**

**CAPÍTULO 30 ..... 382**

O PSICÓLOGO POR SI SÓ É COACH? UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rosimeri Vieira da Cruz de Souza  
Rafael Zaneripe de Souza Nunes  
Caroline Zaneripe de Souza  
Karin Martins Gomes  
Amanda Castro  
Ana Marlise Scheffer de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.36919231030**

**RESUMO EXPANDIDO**

**CAPÍTULO 31 ..... 404**

A GESTÃO DE PESSOAS DENTRO DAS CARACTERÍSTICAS DOS CONFLITOS PESSOAIS, COM ENFOQUE NA PSICANÁLISE E INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL

Osnei Francisco Alves  
Eliete Cristina Pessôa

**DOI 10.22533/at.ed.36919231031**

**CAPÍTULO 32 ..... 416**

IDEAÇÃO SUICIDA: UMA TRISTE REALIDADE ENTRE OS MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA

Thalia Roberta Correia Campagnollo  
Maiara Carvalho Panizza  
Mariana Ribeiro da Silva  
Winy Vitória de Lima  
Rafael Bottaro Gelaleti  
Érica Alves Serrano Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.36919231032**

<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>423</b>
CONCEITO E IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Marta Gislayne Gomes Leite	
Fernanda Tamyris de Oliveira Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231033</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>427</b>
A PSICOLOGIA NO DIREITO SUCESSÓRIO: MEDIAÇÃO EXTRAJUDICIAL INTERDISCIPLINAR	
Camila Deprá	
Cristian Garcia Scolari	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231034</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>432</b>
SEXUALIDADE INFANTIL: EVENTO PRECOCE OU CONSTITUTIVO?	
Mirella Hipólito Moreira de Anchieta	
Rafael Ayres de Queiroz	
Bárbara Castelo Branco Monte	
Mara Aguiar Ferreira	
Selênia Maria Feitosa e Paiva	
Daniel Mattos de Araújo Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231035</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>439</b>
MANIFESTAÇÕES COMPORTAMENTAIS DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM VITIMAS DE ABUSO SEXUAL	
Patricia Laysa Silva Soares Campelo de Carvalho	
Nelson Jorge Carvalho Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231037</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>445</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL EM UMA ESCOLA PRIVADA EM TERESINA-PI	
Juniane Oliveira Dantas Macedo	
Liliana Louísa de Carvalho Soares	
Patrícia Melo do Monte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231037</b>	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>452</b>
OS POVOS KARAJÁ XAMBIOÁ E OS REFLEXOS DA CULTURA NO COMPORTAMENTO SUBJETIVO: A TRANSDISCIPLINARIDADE PRESENTE	
Helena Mendes da Silva Lima	
Maycon Douglas Silva Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231038</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>464</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>465</b>

## SERVIÇOS DE PROTEÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

### **Paula Orchiucci Miura**

Professora Adjunta do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas.

### **Estefane Firmino de Oliveira Lima**

Estudante do Curso de Psicologia e Colaboradora PIBIC. Universidade Federal de Alagoas.

### **Kedma Augusto Martiniano Santos**

Estudante do Curso de Psicologia e Bolsista UFAL PIBIC. Universidade Federal de Alagoas.

### **Mirella Cordeiro Moreira da Costa**

Estudante do Curso de Psicologia e Bolsista CNPq PIBIC. Universidade Federal de Alagoas.

**RESUMO:** A violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes é um problema complexo. O objetivo desta pesquisa foi investigar e analisar com base na literatura nacional como as redes de proteção e/ou serviços atuam no enfrentamento da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes. Este estudo é uma revisão integrativa da literatura e os descritores utilizados foram "violência intrafamiliar e crianças e adolescentes AND violência doméstica e crianças e adolescentes". A busca foi feita nas seguintes bases: Scielo, Lilacs (Portal BVS) e Capes; foram incluídos na pesquisa artigos da literatura nacional e em língua portuguesa, publicados no período de 1990 a 2017 e que atendessem ao objetivo da pesquisa. Foram analisados 15 artigos

e constatou-se: hegemonia de pesquisas qualitativas na área da saúde; maioria dos estudos da região sudeste; ausência de trabalho em rede; falta de iniciativa do poder público; efetividade de algumas intervenções com crianças, adolescentes e famílias; carência de trabalhos de prevenção e junto a comunidade. Concluiu-se que o enfrentamento da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes ainda apresenta inúmeras limitações e desafios, mesmo demonstrando alguns avanços potenciais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência na Família; Direitos da Criança; Revisão de Literatura.

### CHILD AND ADOLESCENT PROTECTION

#### SERVICES: INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** Family violence against children and adolescents is a complex. This research was based on national literature and aimed to examine and analyse how the protection networks and/or other services deal with family violence against children and adolescents. This is an integrative review and the descriptors used were: "intrafamily violence and children and adolescents AND domestic violence and children and adolescents". Data were collected on the following databases: Scielo, Lilacs (Portal BVS) and Capes; in this study were included

national articles written in Portuguese which were published from 1990 to 2017 as well as those that approached the requested goals. Fifteen articles were analyzed and it was verified: hegemony of qualitative researches in the health area; majority of studies in the southeast region; lack of networking; lack of initiative of the public power; effectiveness of some interventions with children, adolescents and families; lack of prevention work and with the community. It was concluded that the confrontation of intra-family violence against children and adolescents still presents numerous limitations and challenges, even showing some potential advances.

**KEYWORDS:** Family Violence; Child Rights; Literature Review.

## 1 | INTRODUÇÃO

Ferrari (2002) aponta que a “[...] determina um padrão de relacionamento abusivo entre pai, mãe e filho, que leva ao desencontro, à estereotipia e à rigidez no desempenho dos papéis familiares” (p. 81). Essa é uma questão que ocorre ao longo do ciclo vital, em todas as regiões do mundo, sem distinção de classe social, grupo racial, nível econômico, educacional ou religião (MIURA, 2012).

Essa violência contra crianças e adolescentes em território nacional tem outra notoriedade em função de ser questão pública, tanto no contexto jurídico quanto na assistência advinda da saúde. E outra fonte pontua a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) como um marco para a situação da violência intrafamiliar contra criança e adolescente:

É notório que no Brasil a garantia dos direitos de crianças e adolescentes adquiriu maior vulto e importância na agenda das políticas públicas a partir de 1990 com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, em consonância com a Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas de 1989 (MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS, 2018, p. 150).

A violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes para serem vista como violação dos direitos das crianças e adolescentes tem um trajeto, e conta com outros dispositivos, como o Sistema de Garantia dos Direitos de Crianças e Adolescentes. Este objetiva:

aplicação de instrumentos normativos e pelo funcionamento dos eixos de promoção, defesa e controle para a efetivação dos direitos da criança e do adolescente, nos níveis Federal, Estadual e Municipal, apesar de algumas lacunas no que tange a proteção desses direitos (MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS, 2018, p. 150).

Considerando os números de registros de violência, o relatório da UNICEF (2017), cerca de 300 milhões de crianças na faixa etária de 2 a 4 anos de idade no mundo todo (três em cada quatro) sofrem, frequentemente, castigo violento de seus cuidadores; aproximadamente seis em cada dez recebem punições com castigos físicos. No Brasil, a proibição dessa prática aconteceu em 2014.

Com intuito de combater esse tipo de violência, o Estatuto da Criança e do



Adolescente (BRASIL, 1990), nos casos de violência intrafamiliar, aponta para a necessidade de um trabalho articulado entre as diversas instâncias que desenvolvem ações diretas e indiretas em prol ao direito da criança e do adolescente.

Esse trabalho articulado, de acordo com Oliveira et al. (2006), se constituiria por meio da rede de proteção. Para Rizzini (2007), uma rede integrada e articulada, juntamente com políticas públicas (como de saúde e educação), possibilitará um atendimento integral tanto à criança como ao adolescente e suas famílias. Pedersen (2008) salienta que a ação de uma rede efetiva não implica em um conjunto de instituições juntamente com seus profissionais atuando de maneira isolada. Porém, o que ainda se observa nos serviços de enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes é um trabalho setorizado e verticalizado, onde a comunicação intersetorial e interinstitucional é precária ou inexistente (MIURA, 2012; NJAINE et al., 2007).

Diante do exposto, esta pesquisa teve como objetivo investigar e analisar com base na literatura nacional como as redes de proteção e/ou serviços atuam no enfrentamento da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes.

## 2 | MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa da literatura baseada no referencial de Mendes, Silveira e Galvão (2008). Para Mendes et al. (2008), a revisão integrativa "proporciona aos profissionais de saúde dados relevantes de um determinado assunto, em diferentes lugares e momentos, mantendo-os atualizados e facilitando as mudanças na prática clínica como consequência da pesquisa" (p. 763).

Com base na pergunta de pesquisa, "como as redes de proteção e/ou serviços atuam no enfrentamento da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes?", foram definidos os seguintes descritores na pesquisa de artigos na língua portuguesa: "Violência intrafamiliar e crianças e adolescentes AND Violência doméstica e crianças e adolescentes". Foram utilizadas as seguintes bases de dados *online*: Scielo, Lilacs (Portal BVS) e Capes.

Como critério de inclusão os artigos deveriam: a) Descrever as redes de proteção e/ou serviços que atuam no enfrentamento da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes; b) Descrever as experiências resultantes da atuação da rede de proteção e/ou serviços que atuam no enfrentamento da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes; c) Ser artigos científicos publicados na língua portuguesa, no período de 1990 a 2017.

Inicialmente os artigos foram selecionados por meio da leitura dos resumos, a qual foi feita de forma independente e a avaliação foi feita às cegas por duas pesquisadoras, seguindo de maneira rigorosa os critérios de inclusão e exclusão dos artigos (SAMPAIO; MANCINI, 2007). As discordâncias na inclusão ou exclusão

dos artigos nesta primeira etapa foram solucionadas pela avaliação do grupo de pesquisa. Em uma segunda etapa, os artigos foram lidos na íntegra para verificar se contemplavam os objetivos propostos por essa pesquisa.

Para a análise dos artigos foi utilizado um instrumento elaborado pelo grupo de pesquisa que abrangeu os seguintes itens: informações sobre o artigo (título do artigo e do periódico, autores, idioma, país, ano de publicação, setor responsável e área da revista científica), características metodológicas do estudo, resultados das intervenções e/ou serviços, e as considerações sobre as intervenções e/ou serviços. Este instrumento utilizado permitiu uma análise quantitativa e qualitativa dos artigos, as quais se complementaram. A análise qualitativa se deu por meio da análise de conteúdo de Bardin (2013) e se baseou nos seguintes itens do instrumento: resultados e considerações das intervenções e/ou serviços.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada no mês de fevereiro de 2018. A amostra inicial com a quantidade total de artigos no período de 1990-2017 observados no portal BVS foi de 1004 artigos, 139 artigos no portal CAPES, e o banco de dados Scielo teve um total de 62 artigos. Após a leitura dos resumos, ficaram 31 artigos e depois da leitura na íntegra restaram 15 artigos na amostra final. Esses dados podem ser vistos na Tabela 1.

	Percurso amostral 1	Percurso amostral 2	Amostra Final
BVS	1004	23	8
CAPES	139	3	1
SCIELO	62	5	6
Total	1205	31	15

Tabela 1 – Quantidade de artigos no percurso amostral por base de dados.

Fonte: Autoras, 2019.

As áreas das revistas dos 15 artigos foram: Psicologia, Enfermagem e Saúde Coletiva/Pública. Das três áreas observadas, a Saúde Coletiva/Pública apresentou cinco das produções, a Psicologia quatro e a Enfermagem seis publicações. Percebeu-se com esse resultado uma hegemonia de publicações na área da saúde; e considerando Enfermagem e Saúde Coletiva/Pública como da saúde são 11 artigos de 15 da amostra final. Além disso, percebeu-se que o interesse pelo estudo da violência contra crianças e adolescentes possui uma característica multidisciplinar, embora ainda carente de publicações em outras áreas como Direito, Educação, Assistência Social, entre outras. Entretanto, por se constituir como um problema social crescente, a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes não se

limita às áreas da saúde, assistência social ou de justiça, pois segundo o Art. 4º do ECA (BRASIL, 1990) a defesa dos direitos infanto-juvenis, na forma da lei, deve ser proporcionada tanto pelos seus pais ou responsável legal quanto da sociedade em geral.

Em relação aos tipos de estudos presentes na amostra, 11 dos 15 artigos utilizaram abordagem qualitativa; as abordagens quantitativa/qualitativa e quantitativa foram observadas em um artigo cada e dois relatos de experiência. Os achados apontam para uma tendência de abordagem qualitativa em pesquisas sobre a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes. Isso parece indicar a busca dos pesquisadores em compreender o fenômeno deste tipo de violência de maneira mais singular, particular e de forma qualitativa. Autores apontam que a utilização de métodos qualitativos e quantitativos combinadamente pode facilitar a comparabilidade entre variados estudos, em especial entre populações diferentes (SCHRAIBER; D'OLIVEIRA; COUTO, 2006).

Com relação à natureza da violência, sete das produções coletadas evidenciaram a violência sexual. A violência física foi abordada em seis artigos, a violência psicológica em quatro, a negligência também apareceu em quatro e a violência conjugal foi observada em um artigo. Em cinco artigos não se especificou o tipo de violência. No entanto, observou-se que o estudo de mais de uma violência apareceu em 11 dos 16 artigos pesquisados. Assim, notou-se que a maioria dos serviços/programas referentes aos tipos de violência apresentados nos artigos da amostra final trabalhavam visando o combate a diversos tipos de violência e não a apenas um.

Com relação à localização da instituição dos pesquisadores, percebeu-se uma predominância do estado de São Paulo com sete trabalhos. Rio Grande do Sul apresentou três. Rio de Janeiro e Brasília apresentaram dois trabalhos cada. O estado da Bahia apareceu apenas em um dos trabalhos analisados. Desse modo, examina-se que na região sudeste há uma preponderância de pesquisas nesta temática com relação às outras regiões do país. Não houve estudo oriundo da região norte. Em relação ao local onde foram realizadas as pesquisas, foi evidenciado uma preeminência de estudos efetuados no mesmo local das instituições dos respectivos pesquisadores. O estado de São Paulo apresenta novamente uma predominância entre os estudos, sendo identificado em nove deles. Os estados do Rio de Janeiro, Bahia e Brasília apresentaram um estudo cada. Três estudos não esclarecem o local da pesquisa. Esses dados demonstram que a maioria das pesquisas - e talvez dos incentivos à pesquisa - se concentram na região sudeste, porém o problema da violência intrafamiliar não está restrito a esta região, como pôde ser observado na introdução com os dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013). Esta questão merece ser refletida nos meios acadêmicos e principalmente nas agências de fomento.

A análise qualitativa dos artigos possibilitou a definição das categorias

temáticas: Dificuldades e Limitações dos Programas e Serviços e; Potencialidades dos Programas e Serviços descritas a seguir.

### 3.1 Dificuldades e limitações dos programas e serviços

Por meio das análises dos 15 artigos selecionados nesta pesquisa foi possível identificar que oito trabalhos demonstraram dificuldades e limitações dos serviços/ programas na resolução dos casos de violência intrafamiliar contra criança e adolescente, bem como apontaram para a importância do trabalho articulado e integrado entre os serviços de proteção às crianças e adolescentes (CARLOS; PÁDUA; FERRIANI, 2017; DESLANDES, 1994; FERRIANI; BERTOLUCCI; SILVA, 2008; GONÇALVES; FERREIRA; MARQUES, 1999; HABIGZANG et al., 2006; MACHADO et al., 2014; SCHEK et al., 2017; VENDRUSCOLO et al., 2004).

No estudo de Carlos, Pádua e Ferriani (2017) participaram 41 profissionais de Unidades Básicas de Saúde (UBS), que atendem e acolhem as famílias envolvidas em situações de violência contra crianças e adolescentes. Observou-se que para esses profissionais a violência não é um problema de saúde pública e tratam o fenômeno de maneira reducionista e fragmentada. Desta forma, os autores apontam para a importância de capacitar e formar estes profissionais para prevenir e intervir nos casos deste tipo de violência. A pesquisa de Gonçalves, Ferreira e Marques (1999) avaliou a dinâmica de atendimento do Programa SOS Criança e também identificou a necessidade de capacitação permanente dos profissionais deste programa, bem como de uma maior integração do Programa SOS Criança à rede de serviços sociais e de saúde.

O estudo de Schek et al. (2017) trata-se de uma pesquisa com profissionais vinculados ao serviço de cuidados de crianças e adolescentes atendidos em decorrência da violência intrafamiliar. Observou-se que devido à falta de clareza nas instituições e nos documentos oficiais acerca da concepção deste tipo de violência ser um problema de saúde pública ou um problema social, acaba sendo um pretexto para que os profissionais tanto das instituições da assistência social e quanto da saúde não assumam a responsabilidade sobre os casos, contribuindo para práticas pouco efetivas em termos de proteção das crianças e adolescentes.

O artigo de Ferriani, Bertolucci e Silva (2008) descreve a assistência em saúde oferecida às crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente e relatam que há profissionais dedicados e eficientes na instituição, porém o espaço físico apresenta muitas inadequações, denunciando a falta de sensibilização e mobilização dos órgãos competentes, neste caso do governo local. Apontam também que os acolhidos têm fácil acesso às consultas médicas, porém destaca que a abordagem dos atendimentos dos profissionais nas unidades de saúde é pautado no modelo médico, não levando em consideração o contexto social, cultural e econômico das crianças e dos adolescentes institucionalizados. Desta forma, as principais

deficiências identificadas foram o modelo de gestão municipal e a formação dos profissionais de saúde no atendimento destas crianças e adolescentes.

O estudo de Habigzang et al. (2006) apresenta um mapeamento de fatores de risco e de proteção na rede de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual identificados nos processos jurídicos do Ministério Público do Rio Grande do Sul/Brasil por violência sexual, no período entre 1992 e 1998. Observaram a falta de comunicação entre as instituições no intuito de articular as medidas de proteção necessárias e acompanhar seu cumprimento, dificultando a efetividade na resolução dos casos.

Vendruscolo et al. (2004) apresentam a Rede de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (RAICA) de Ribeirão Preto-SP, implantada em 1997 pela Prefeitura desta cidade e demonstra que desde a implantação desta Rede os serviços e os profissionais passaram a se articular e a trabalhar de maneira integrada, potencializando o combate a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes.

O estudo de Machado et al. (2014) discorre sobre o funcionamento das Unidades de Saúde da Família (USF), as equipes de profissionais da saúde ao suspeitarem ou confirmarem situações de violência, dialogam com as pessoas envolvidas em tal situação, escutam, orientam e acompanham as famílias em situações de violência intrafamiliar e; posteriormente, os casos são encaminhados aos órgãos cabíveis, como Conselho Tutelar, Juizado de Menor, e segundo o autor, a dificuldade do atendimento se encontra na articulação com os serviços de proteção e assistência às vítimas.

A pesquisa de Deslandes (1994) analisou a atuação dos Centros Regionais de Atenção aos Maus Tratos na Infância (Cramis) no atendimento à crianças, adolescentes e familiares em situação de violência intrafamiliar e diante das fragilidades identificadas no desenvolvimento dos trabalhos nos Centros, ressaltou sobre a necessidade de realização de algumas melhorias no funcionamento destes Centros, tais como: “tomar a família como o alvo da atuação; envolver os vários serviços e instituições, criando uma rede de atuação; ter na visita domiciliar uma estratégia de ação; trabalhar junto com os serviços da vizinhança onde a família vive (escola, posto de saúde, associações), a fim de estabelecer uma ação de vigilância das reincidências; não criminalizar a família e considere como essencial o investimento na atenção ao ambiente familiar, tomando-o como o espaço como o mais conveniente para o crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente” (DESLANDES, 1994, p. 186).

Os trabalhos expostos vêm apontando para a importância da articulação e integração entre os serviços de proteção à criança e ao adolescente com intuito de minimizar o problema da violência intrafamiliar contra este público desde a década de 90 (DESLANDES, 1994; GONÇALVES; FERREIRA; MARQUES, 1999;), e infelizmente os artigos mais atuais (MACHADO et al., 2014; CARLOS; PÁDUA; FERRIANI, 2017; SCHEK et al., 2017) continuam apontando para essa deficiência,

além de enfatizar sobre a falta de capacitação e formação dos profissionais da saúde para atuação frente a problemática da violência.

As pesquisas de Miura (2012) e Njaine et al. (2007) também já haviam apontado para as lacunas e ausências de um trabalho em rede diante da problemática da violência intrafamiliar contra criança e adolescência. Essas fragilidades culminaram no aumento da falta de resolutividade nos casos e no processo de revitimização deste público, escancarando as limitações das instituições responsáveis pelo combate da violência, com isso, estas instituições vão perdendo a credibilidade e corroborando com o aumento da violência.

Quanto à falta de capacitação e formação dos profissionais da saúde, isso também pôde ser observado na pesquisa de Salcedo-Barrientos, Miura e Egrý (2014), em que profissionais de uma Unidade Básica de Saúde relataram sobre a deficiência em sua formação acadêmica para atendimento de casos de violência, especificadamente nos casos de adolescentes grávidas vítimas de violência intrafamiliar.

A ausência de iniciativa do poder público no investimento de infraestrutura nas instituições de acolhimento foi uma realidade apresentada no trabalho de Ferriani et al. (2008), mas percebe-se que em se tratando de instituições governamentais outras deficiências foram observadas como a ausência de capacitação de profissionais (CARLOS; PÁDUA; FERRIANI, 2017; GONÇALVES; FERREIRA; MARQUES, 1999; SCHEK et al., 2017), a qual acaba sendo uma negligência do governo. A ausência do trabalho em rede também é um problema de responsabilidade do poder público, retomando os dizeres do ECA, "A política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais e não-governamentais, da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios"(BRASIL, 1990, artigo 86º). O trabalho de Vendruscolo et al. (2004) demonstrou que a iniciativa do poder público na implantação da Rede de Atenção à Criança e ao Adolescente foi fundamental para potencialização do combate da violência contra crianças e adolescentes. Já nos outros trabalhos (HABIGZANG et al., 2006; MACHADO et al., 2014; SCHEK et al., 2017) a falta de comunicação, articulação e integração entre diversas instituições que trabalham no combate a violência foi predominante.

Mas segundo o referido artigo do ECA (BRASIL, 1990), as Organizações Não Governamentais (ONGs) também têm sua responsabilidade no trabalho em rede. O estudo de Deslandes (1994) pontuou as limitações da ONG, sendo estas: falta de infraestrutura; poucos profissionais para a grande demanda; evasão e grande rotatividade dos agentes dos Cramis devido à instabilidade financeira; falta de treinamento e supervisão do atendimento; registros de investigações insuficientes para afastar a ocorrência de maus tratos; denúncias recebidas fora da jurisdição do município, o que impossibilitava a investigação; população não orientada para que instância se deve notificar a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes.



Assim como Deslandes (1994) identificou as fragilidades dos CRAMIS e apontou para as necessidades de melhorias, Gonçalves et al. (1999) também enfatizou o que os programas e/ou serviços precisam para uma melhor atuação frente a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes: necessidade de criação de banco de dados para serviços monitorados em busca de maior fidedignidade dos resultados; emissão de relatórios periódicos para facilitar a elaboração de relatórios analíticos; consolidação de uma atuação em rede onde seja possível a integração de equipamentos do Estado e da sociedade civil, tendo a comunidade como aliada e atuando junto às famílias que passam por este tipo de violência; atuação de uma equipe multiprofissional com psicólogos, médicos, assistente sociais e outros profissionais. O interessante é que são apontamentos para melhoria feitos na década de 90, porém como foi percebido em alguns artigos muitas destas fragilidades dos programas e/ou serviços se mantêm nos dias de hoje.

### **3.2 Potencialidades dos programas e/ou serviços**

Dos 15 artigos, sete enfocaram nos benefícios que os programas e/ou serviços possibilitaram para as crianças, adolescentes e famílias em situação violência intrafamiliar. Alguns também apontaram para limitações, mas de forma geral o enfoque foi nos benefícios (ARAÚJO, 2002; BRASIL et al., 2003; BRITO et al., 2005; CARLOS et al., 2014; COSTA; PENSO; ALMEIDA, 2005; FARIA; ARAÚJO; BAPTISTA, 2008; HABIGZANG et al., 2009).

O artigo de Araújo (2002) apresenta relato de experiência de supervisão e atendimento de famílias que sofreram violência intrafamiliar, encaminhadas para atendimento psicológico após denúncia ou suspeita de abuso sexual infantil cometido por parentes próximos. Concluem que para garantir a continuidade do atendimento familiar em geral é necessário que o poder público institua a obrigatoriedade do atendimento, incluindo o agressor, como medida socioeducativa, assim como, nos casos de punição e afastamento do agressor do domicílio familiar, é necessário dar um amparo legal e material à família. Desta forma, sem a parceria com o sistema judiciário e com outros serviços de proteção e amparo material à família, o atendimento psicológico para estas famílias fica prejudicado ou até mesmo inviabilizado.

Costa, Penso e Almeida (2005) apresentam um serviço de intervenção psicossocial que possui parceria do Laboratório de Psicologia Social e Comunitária do Curso de Graduação de Psicologia da Universidade Católica de Brasília (UCB) e o Setor Psicossocial Forense (SEPAF) com o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios-TJDFT. O artigo visou aprofundar e ampliar o conhecimento na área da metodologia do Grupo Multifamiliar, direcionado ao contexto clínico, numa modalidade de atendimento especial que ocorre a partir de intimação judicial. Os autores fazem uma discussão sobre a importância do atendimento psicológico do abusador e não apenas a punição deste e, apontam para os benefícios do trabalho em família, incluindo o agressor. Concluem que as crianças, por intermédio de várias

estratégias expositivas e expressivas, conseguem indicar como querem e precisam ser cuidadas no dia-a-dia e por parte dos adultos, ocorre uma melhor compreensão de seus deveres em relação aos cuidados para com suas próprias crianças e as demais da comunidade.

O estudo de Habigzang et al. (2009) demonstrou a realização de um processo terapêutico de grupoterapia cognitivo-comportamental com 10 meninas abusadas sexualmente e encaminhadas pelo Conselho Tutelar, Programa Sentinela e Programa de Apoio a Meninos e Meninas (PROAME). Os resultados apontaram que o processo de grupoterapia contribuiu para a reestruturação de crenças, reações emocionais e comportamentais disfuncionais. O grupo representou um elo na rede de apoio social e afetiva das meninas e promoveu melhoras na qualidade de vida.

No estudo de Faria, Araújo e Baptista (2008), é relatada a experiência do Grupo de Assistência à Vítima de Violência Sexual (GAVVIS), composto por uma equipe multiprofissional com docentes dos Departamentos de Medicina, Enfermagem e Ciências Jurídicas, psicóloga do ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário e profissional voluntário do Departamento de Serviço Social. O grupo é fruto de um Projeto de Extensão da Universidade de Taubaté (UNITAU). O benefício do serviço se traduz pela adesão ao tratamento das vítimas ao serviço, mas o grupo também relata algumas dificuldades na operacionalização do trabalho, atribuindo principalmente o problema a falta de visibilização e de conhecimento do serviço tanto pela comunidade quanto por outros serviços da rede de proteção à criança e adolescente.

Carlos et al. (2014) analisaram a compreensão de adolescentes acolhidos institucionalmente quanto ao apoio social recebido em situações de violência doméstica, por meio de grupo focal e, observaram que este apoio social foi proveniente da família extensa, da comunidade, do Conselho Tutelar, das relações interpessoais estabelecidas na instituição de acolhimento e da religiosidade/espiritualidade, sendo fundamental para romperem com as situações de violência.

No estudo de Brasil et al. (2003), a atuação é feita através de um atendimento em rede composta pelos seguintes núcleos multidisciplinares: NEPIAR (Núcleo de Estudo e Pesquisa da Infância e Adolescência de Risco-Universidade Católica de Brasília.); NATEX (Núcleo de Atenção à Exclusão Social.); CEMIM (Centro Miguel Magone) e CDS (Centro de Desenvolvimento Social - Ceilândia). O trabalho desta rede é realizado com articulação destes centros e núcleos. Os autores apresentam um programa de intervenção psicoeducativo e sociocultural com crianças e adolescentes em situação de risco. Foram atendidos no programa, por uma equipe interdisciplinar, 35 adolescentes com faixa etária entre 14 e 18 anos incompletos. Os autores concluem que o programa ofereceu apoio e suporte para os adolescentes e apontam que o trabalho interdisciplinar e os diferentes níveis de intervenção psíquico, pedagógico e cultural foram fundamentais para a efetividade da intervenção.

O estudo de Brito et al. (2005) descreve o Centro Regional de Atenção aos Maus-

Tratos na Infância (CRAMI) - localizado em São José do Rio Preto, o serviço visa fortalecer os laços afetivos e possibilitar mudanças positivas nas relações familiares. O CRAMI atua com psicólogos e assistentes sociais. Os serviços oferecidos às famílias são: visitas domiciliares; atendimento psicoterapêutico semanal para adultos, crianças e adolescentes; grupo de reflexão com pais; palestras e comitês aos profissionais; cartilhas com orientações aos pais, leigos e técnicos. As visitas domiciliares são mais recorrentes no tratamento com os adultos das famílias, e quanto à forma de tratamento às crianças e adolescentes, a mais frequente refere-se ao acompanhamento psicoterápico. Os autores observaram que a maioria das famílias (80%) acredita que a intervenção proporcionou interrupção ou diminuição na intensidade da violência e a forma de acompanhamento que mais houve adesão dos pais foi por meio das visitas domiciliares. É interessante perceber que no artigo de Deslandes (1994), aponta-se para a importância da atuação com família em visitas domiciliares nos CRAMIS e o estudo de Brito et al. (2005) apresenta frutos dessa intervenção, demonstrando a realização das melhorias nestes Centros.

As potencialidades apontadas pelos trabalhos enfocaram a efetividade do tratamento psicoterapêutico com crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual (HABIGZANG et al., 2009); atendimento emergencial as vítimas de abuso sexual (FARIA et al., 2008); intervenção junto as famílias (ARAÚJO, 2002; BRITO et al., 2005; COSTA; PENSO; ALMEIDA, 2005), a adolescentes acolhidos institucionalmente (CARLOS et al., 2014) e adolescentes em situação de risco psicossocial (BRASIL et al., 2003). Mas também relataram para a necessidade do trabalho articulado com a comunidade (FARIA; ARAÚJO; BAPTISTA, 2008), bem como com outros serviços de proteção a criança, adolescente e família em situação de violência (ARAÚJO, 2002; COSTA; PENSO; ALMEIDA, 2005) sem essa integração o trabalho fica prejudicado ou inviabilizado.

Com relação à prevenção dos programas/serviços, somente o estudo de Brito et al. (2005) informa trabalhar com palestras, sensibilização e comitês, voltados aos profissionais das diversas áreas de atendimento e proteção à criança e ao adolescente; elaboração de cartilhas para orientação, acerca do fenômeno e suas implicações, divididas em duas formas: para pais e leigos e para técnicos das áreas de atendimento à criança/adolescente.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na revisão da literatura nacional no período de 1990-2017 foi possível investigar e analisar com base na literatura nacional como as redes de proteção e/ou serviços atuam no enfrentamento da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes. Pôde-se observar nesta pesquisa a predominância de trabalhos na área da saúde (Enfermagem e Saúde Coletiva/Pública) e na área da Psicologia. Por

ser a temática desta pesquisa um problema multifacetado, complexo e por requerer atuação multidisciplinar, principalmente nas áreas da assistência social, do direito e da educação, percebeu-se carência de pesquisas nos referidos campos. Observou-se também a predominância das pesquisas na região sudeste, demonstrando escassez de pesquisa e/ou de incentivo das agências de fomento a estudos com a temática desta investigação em outras regiões do país.

Foi possível perceber que a atuação em rede e/ou articulação e integração intersetorial e interinstitucional dos programas e/ou serviços que atuam no enfrentamento da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes vem sendo apontada como uma necessidade desde a promulgação do ECA, porém de difícil execução e viabilização. A capacitação e formação dos profissionais que atuam diante desta temática também foi apontada como uma das limitações no enfrentamento da violência, bem como a falta de iniciativa do poder público.

As potencialidades no enfrentamento da violência também foram identificadas nos artigos. Adolescentes em situação de risco, acolhidos; crianças e adolescentes abusados sexualmente; famílias em situação de violência; todos puderam se beneficiar do tratamento e intervenções oferecidos por diversos programas e/ou serviços, mas alguns apontaram para a importância do trabalho articulado e da iniciativa do governo para a efetividade destas intervenções. Ressaltando para a ineficácia do trabalho isolado institucionalmente nos casos de violência intrafamiliar. Com relação à prevenção, somente um dos estudos da amostra demonstrou trabalhar com enfoque na prevenção da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes, evidenciando lacunas de trabalhos voltados para esse objetivo.

Esta revisão integrativa demonstrou as potencialidades e as limitações dos serviços e/ou programas diante do enfrentamento da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes e informações que podem contribuir para elaboração de políticas públicas, bem como no aprofundamento de futuras pesquisas nesta área.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **A análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2013.

BRASIL. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS, Taxa de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe Sobre O Estatuto da Criança e do Adolescente e dá Outras Providências**. Brasília, DF, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em: 10 mar. 2018.

BRASIL, Kátia Cristina Tarouquella et al. O trabalho interdisciplinar no contexto da exclusão. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 23, n. 3, p.90-97, set. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-98932003000300013>.

BRITO, Ana Maria M. et al. Violência doméstica contra crianças e adolescentes: estudo de um programa de intervenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 10, n. 1, p.143-149, mar. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232005000100021>

CARLOS, Diene Monique; PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho. Violence against children and adolescents: the perspective of Primary Health Care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 70, n. 3, p.511-518, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0471>.

CARLOS, Diene Monique et al. Social support from the perspective of adolescent victims of domestic violence. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 48, n. 4, p.610-617, ago. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420140000400006>.

COSTA, Liana Fortunato; PENSO, Maria Aparecida; ALMEIDA, Tânia Mara Campos de. O Grupo Multifamiliar como um método de intervenção em situações de abuso sexual infantil. **Psicologia Usp**, [s.l.], v. 16, n. 4, p.121-146, 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-65642005000300007>.

DESLANDES, Suely F.. Atenção a crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica: análise de um serviço. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 10, n. 1, p.177-187, 1994. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x1994000500013>.

FARIA, Ana Lucia de; ARAËJO, Claudia Aparecida Aguiar de; BAPTISTA, Valéria Holmo. Assistência à vítima de violência sexual: a experiência da Universidade de Taubaté. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s.l.], v. 10, n. 4, p.1138-1143, 31 dez. 2008. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v10.46821>.

FERRARI, Dalka Chaves de Almeida. Violência contra crianças: quebrando o pacto do silêncio. In: FERRARI, Dalka Chaves de Almeida; VECINA, Tereza Cristina Cruz. **O fim do silêncio na violência familiar: teoria e prática**. São Paulo: Agora, 2002. p. 73-80.

FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; BERTOLUCCI, Aline Paiva; SILVA, Marta Angélica Iossi. Assistência em saúde às crianças e adolescentes abrigados em Ribeirão Preto, SP. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 61, n. 3, p.342-348, jun. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672008000300011>.

GONÇALVES, Hebe S; FERREIRA, Ana L; MARQUES, Mario Jv. Avaliação de serviço de atenção a crianças vítimas de violência doméstica. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 33, n. 6, p.547-553, dez. 1999. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89101999000600005>.

HABIGZANG, Luísa F. et al. Fatores de risco e de proteção na rede de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [s.l.], v. 19, n. 3, p.379-386, 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722006000300006>.

HABIGZANG, Luísa Fernanda et al. Grupoterapia cognitivo-comportamental para crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 43, n. 1, p.70-78, ago. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102009000800011>.

HILDEBRAND, Natália Amaral et al. Violência doméstica e risco para problemas de saúde mental em crianças e adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [s.l.], v. 28, n. 2, p.213-221, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1678-7153.201528201>.

MACHADO, Juliana Costa et al. Violência intrafamiliar e as estratégias de atuação da equipe de Saúde da Família. **Saúde e Sociedade**, [s.l.], v. 23, n. 3, p.828-840, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902014000300008>.



MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 17, n. 4, p.758-764, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2004.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS. Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Violência contra crianças e adolescentes: análise de cenários e propostas de políticas públicas**. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018. 377p. Recuperado em: <https://www.mdh.gov.br/biblioteca/consultorias/conada/violencia-contra-criancas-e-adolescentes-analise-de-cenarios-e-propostas-de-politicas-publicas.pdf>

MIURA, Paula. Ações Terapêuticas Baseadas em Winnicott: estudo de caso de violência intrafamiliar. **Rabisco: Revista de Psicanálise**, [s.i.], v. 4, p.290-291, 2014.

MIURA, Paula. **A violência intrafamiliar no Brasil e Portugal: uma avaliação das ações terapêuticas a partir de duas cidades, Arujá e Coimbra**. 2012. 247 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

MOREIRA, Maria Ignez Costa; SOUSA, Sônia Margarida Gomes. Violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes: do espaço privado à cena pública. **O Social em Questão**, [s.i.], n. 28, p.13-26, 2012.

NJAINE, Kathie et al. Redes de prevenção à violência: da utopia à ação. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 11, n. , p.1313-1322, 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232006000500020>.

OLIVEIRA, Vera Lúcia de et al. Redes de Proteção: Novo paradigma de atuação □ experiência de Curitiba. In: LIMA, Cláudia Araújo de et al. **Violência faz mal à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. p. 143-150.

RIZZINI, Irene. **Acolhendo crianças e adolescentes: experiências de promoção do direito à convivência familiar e comunitária no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2007.

SALCEDO BARRIENTOS, Dora Mariela; ORCHIUCCI-MIURA, Paula; MARINA, Gemma; ALMEIDA-SILVA, Bruna; TARDIVO, Leila Salomao de la Plata Cury. Compreendendo a gravidez na adolescência e as situações de violência intrafamiliar. **Indagatio Didactica**, Aveiro, v. 5, n. 2, p. 392-406, 2013. Disponível em: < <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/2460/2331> >.

SALCEDO-BARRIENTOS, Dora Mariela et al. How do primary health care professionals deal with pregnant women who are victims of domestic violence? **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 22, n. 3, p.448-453, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3108.2436>.

SCHEK, Gabriele et al. Organization of professional practices against intrafamily violence against children and adolescents in the institutional context. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 25, p.1-7, 5 jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1640.2889>.

SCHRAIBER, Lilia Blima; D'OLIVEIRA, Ana Flávia P L; COUTO, Márcia Thereza. Violência e saúde: estudos científicos recentes. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 40, n. , p.112-120, ago. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102006000400016>.

THIENGO, Daianna Lima; CAVALCANTE, Maria Tavares; LOVISI, Giovanni Marcos. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s.l.], v. 63, n. 4, p.360-372, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000046>.



TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 39, n. 3, p.507-514, jun. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102005000300025>.

UNICEF. (2017). **A familiar face violence in the lives of children and adolescents**. New York: United Nation's Children's Fund. Recuperado de <https://data.unicef.org/resources/a-familiar-face>

UNICEF. (2014). **Relatório do UNICEF: ocultos à plena luz**. Recuperado de [https://www.unicef.org/brazil/pt/media\\_27872.html](https://www.unicef.org/brazil/pt/media_27872.html)

VENDRUSCOLO, Telma Sanches et al. As políticas sociais e a violência: uma proposta de Ribeirão Preto. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 12, n. 3, p.564-567, jun. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692004000300016>.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**ELIANE REGINA PEREIRA** - Psicóloga formada pela Universidade do Vale do Itajaí (1995), com mestrado e doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007, 2011). Atualmente é docente da Universidade Federal de Uberlândia, no Instituto de Psicologia, integrante do Núcleo de Psicologia Social e da Saúde e Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, na linha Processos Psicossociais em Educação e Saúde. Líder do grupo de pesquisa Psicologia, Políticas Públicas e Relações Estéticas (CNPQ). Integra o GT da ANPEPP - A psicologia sócia histórica e o contexto brasileiro de desigualdade social (2017 atual). Atua na área da Psicologia da Saúde, com ênfase em Psicologia Social e nos Processos de Criação em contextos de saúde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0023990232502452>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem centrada na pessoa 15, 16, 17, 18

Abuso de drogas 152, 153

Ansiedade 11, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 41, 77, 81, 84, 131, 134, 161, 162, 163, 186, 188, 190, 201, 205, 225, 273, 274, 301, 323, 385, 393, 401, 402, 417, 421, 440, 442, 448

Atenção básica em saúde 127, 132, 140, 141

Atenção psicológica 127, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141

### B

Bem-estar 11, 71, 78, 79, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 163, 168, 178, 186, 187, 192, 198, 223, 226, 227, 322, 346, 362, 368, 386, 400, 423, 424, 425, 453

Blog 26, 29, 30, 31, 40, 41, 42

### C

Comportamento 18, 19, 45, 47, 48, 52, 53, 54, 60, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 74, 143, 149, 150, 153, 158, 165, 172, 177, 202, 207, 210, 211, 225, 226, 233, 234, 252, 255, 268, 281, 292, 295, 301, 302, 307, 308, 310, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 323, 332, 336, 342, 343, 346, 351, 356, 358, 359, 360, 361, 362, 365, 366, 367, 374, 375, 383, 385, 386, 387, 393, 394, 395, 397, 398, 399, 400, 404, 411, 412, 416, 417, 433, 440, 448, 452, 454, 455, 457, 459

Cuidados com o cuidador 127

Cuidados paliativos 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 190

### D

Dependência química 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 200, 356

Depressão 9, 15, 16, 17, 20, 23, 24, 54, 65, 74, 77, 81, 84, 129, 138, 147, 149, 150, 162, 163, 186, 188, 190, 194, 211, 217, 225, 279, 337, 385, 386, 393, 417, 419, 421, 440

Desenvolvimento infantil 45, 47, 52, 61, 66, 70, 71, 72, 433, 436, 437

Direitos da criança 99, 100, 106, 112

### E

Epidemiologia 191, 207

Espiritualidade 28, 36, 108, 177, 190, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 377, 405, 406, 409, 410, 413, 414

Estresse 77, 78, 79, 129, 131, 134, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 190, 211, 223, 268, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 393, 421, 439, 440, 441, 442, 443

Extensão universitária 15, 16, 17

### F

Família 11, 39, 40, 46, 54, 55, 57, 60, 61, 64, 67, 68, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 89, 90, 92, 95, 98, 99, 105, 107, 108, 109, 111, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141,

142, 144, 147, 148, 160, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 185, 186, 188, 198, 220, 221, 227, 253, 267, 273, 275, 278, 279, 280, 282, 306, 311, 314, 323, 324, 325, 331, 332, 333, 336, 414, 419, 429, 443, 445, 447, 448, 450  
Fatores de risco 45, 49, 50, 52, 57, 58, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 82, 84, 105, 111, 152, 153, 154, 161, 177, 189, 207, 210, 217, 219, 221, 349

## G

Gestação 26, 27, 28, 29, 37, 45, 46, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 69, 70, 73, 74, 77  
Gravidez assistida 45, 46

## I

Idoso 93, 95, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 217, 431  
Intervenções psicossociais 86, 87, 89

## L

Luto 13, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 76, 79, 83, 138, 185, 193, 336, 401, 427, 428, 429, 431, 445, 448, 450

## M

Mal-estar 131, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 223, 275, 343  
Maternidade 26, 30, 35, 44, 57, 81, 83, 322, 449  
Morte 27, 28, 29, 33, 36, 42, 43, 44, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 138, 177, 181, 182, 198, 204, 208, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 250, 252, 254, 279, 340, 351, 353, 407, 410, 417, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 442, 448, 450  
Multidisciplinar 35, 42, 76, 79, 102, 110, 127, 131, 140, 165, 171, 187, 296, 298

## P

Parto 26, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 45, 46, 47, 48, 55, 58, 59, 60, 61, 73, 82, 84  
Perda gestacional 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 41, 43, 44  
Perda neonatal 26  
Personality disorders 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126  
Políticas públicas 86, 87, 88, 90, 91, 94, 95, 97, 100, 101, 110, 112, 131, 138, 141, 163, 260, 261, 268, 278, 280, 314, 380, 458, 459, 463, 464  
Prevenção 42, 76, 91, 99, 109, 110, 112, 131, 171, 178, 207, 208, 210, 211, 212, 228, 301, 305, 307, 312, 341, 345, 348, 352, 353, 366, 416, 420, 450  
Primary health care 111, 112, 114, 117, 121, 127, 128  
Promoção da saúde 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 134, 171  
Psicanálise 112, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 219, 229, 241, 259, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 384, 386, 404, 405, 406, 432, 434, 437, 438  
Psicologia positiva 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 395

## Q

Quality of life 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 191, 349, 356, 423

## R

Recém-nascido 48, 50, 59, 60, 73, 75, 78, 80, 81, 84, 85, 233, 457

Relações familiares 109, 165, 170, 171, 174, 175

Religiosidade 108, 177, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 228

Revisão de literatura 80, 82, 99, 273, 348, 422, 423, 424

## S

Sofrimento psíquico 185, 186, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 276

Suicídio 207, 208, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 410, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 428

## U

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) 75, 80

Universitários 152, 153, 154, 155, 159, 160, 162, 163, 192, 372, 419

## V

Violência na família 99

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-736-9



9 788572 477369